

Com grife

Famoso de berço, ousado e para poucos

Projeto de luxo projetado pelo arquiteto Joaquim Guedes está à venda no bairro do Pacaembu, abusando das formas e transparências

Gustavo Coltri

Desde que procurou uma imobiliária para vender sua casa, há um mês, Marta Cristina Pires, de 45 anos, sabia que nem todo mundo teria gosto ou ousadia para aceitar o conceito de sua propriedade, destoante no Pacaembu. Ela vive com a família em um imóvel brutalista projetado por Joaquim Guedes, um dos mais importantes arquitetos modernos de São Paulo. É um dos exemplos do que pode ser encontrado no mercado imobiliário paulistano.

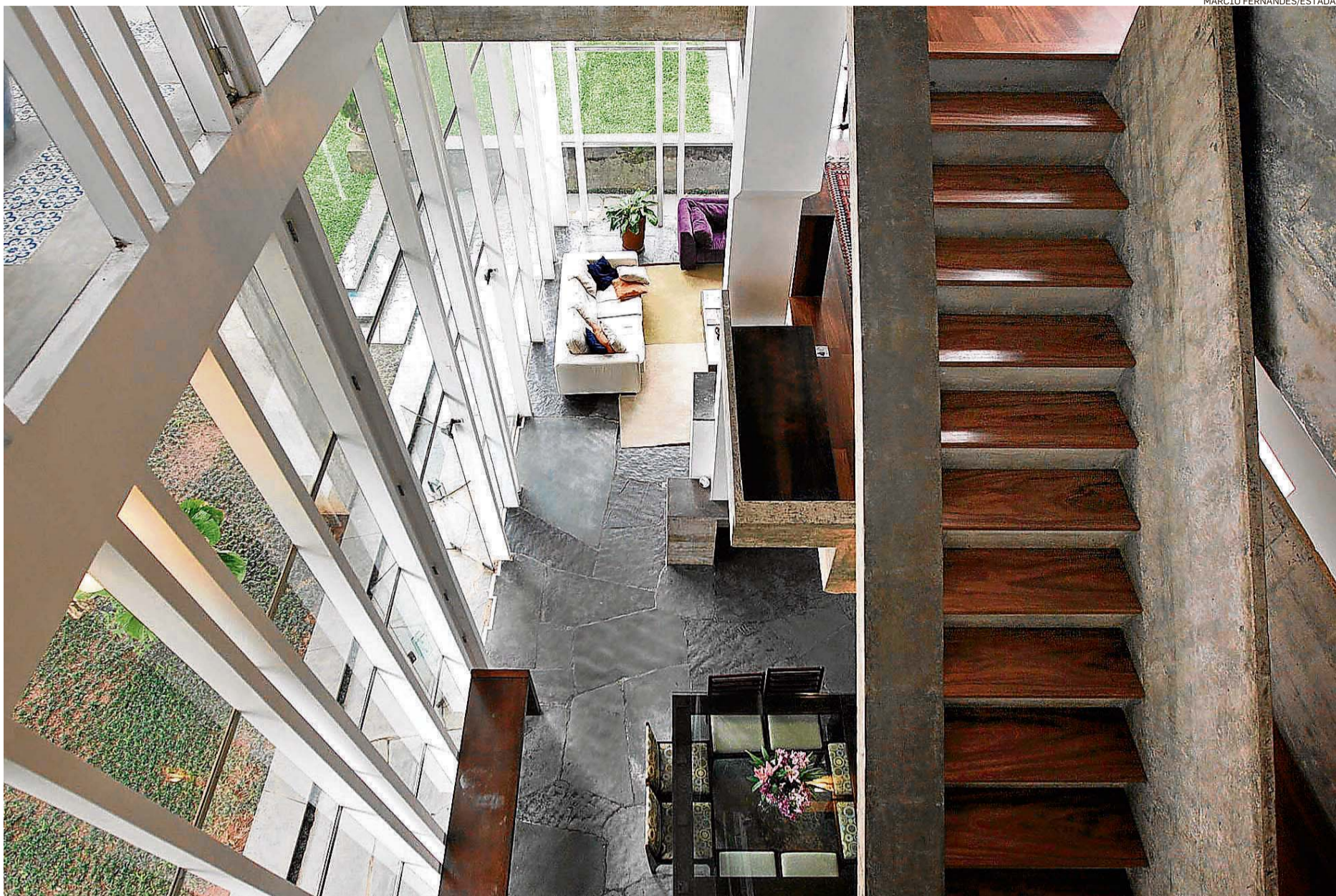
Sobram peças de concreto aparente nas arestas da casa, cercadas por enormes paredes brancas geometricamente cortadas ou grandes vidraças. Do lado de fora, a edificação até parece um prédio público com pitadas de elegância, ao lado de um conjunto de árvores altas. É a porta para dentro que o projeto, terminado em 1961, mostra porque ainda merece atenção como uma obra bela e atual.

Os visitantes entram na casa pelo segundo de seus três andares, todos acima da terra graças a um desnível considerável no terreno. Os pisos são ligados uns aos outros por rampas parcialmente suspensas ou escadas de concreto aparente encaixadas em um complexo sistema que se estende do solo ao teto da edificação, com vãos de até oito metros de altura.

“Meu filho já me perguntou se podíamos pintar de branco essas partes porque os amigos da escola diziam que ele morava em uma casa inacabada”, conta com bom humor Marta, sentada em um sofá da sala de estar, no andar mais baixo da casa.

Na área social, o chão cinzento de ardósia contrasta com a vista que os moradores têm para o jardim no externo, através de duas imensas paredes de vidros belgas que substituem totalmente a alvenaria. Do sofá, é possível ver os troncos das árvores que fazem sombra para casa, dispostos de forma esparsa ao lado de alguns arbustos – um projeto paisagístico de Eliane Guedes, mulher do arquiteto.

“É como se morássemos no campo de segunda a segunda”, diz Marta, que se mudou para a



Grandiosa. Acompanhadas por gigantesca parede de vidro, escadas de concreto ligam o chão ao teto da casa, criando vãos livres de até oito metros



NA WEB

Fotos. Confira mais imagens no blog Radar Imobiliário blogs.estadao.com.br

casa há três anos, depois de realizar intervenções no imóvel. Os sistemas elétrico e hidráulico foram modernizados e parte da lavanderia foi agregada à área social, ligando o novo espaço a uma sala de TV e a uma cozinha americana.

Para que as mudanças não descaracterizassem a obra, foram supervisionadas pelo filho do autor no projeto, o arquiteto Chico Guedes.

Alguns elementos em madeira surpreendem entre as paredes brancas, o concreto e os vidros, tornando a casa aconchegante em seus 539m². Várias das portas deixam à mostra os desenhos de troncos de árvores, e os pisos das escadas e nos andares superiores, de uso íntimo, são revestidos de tábuas.

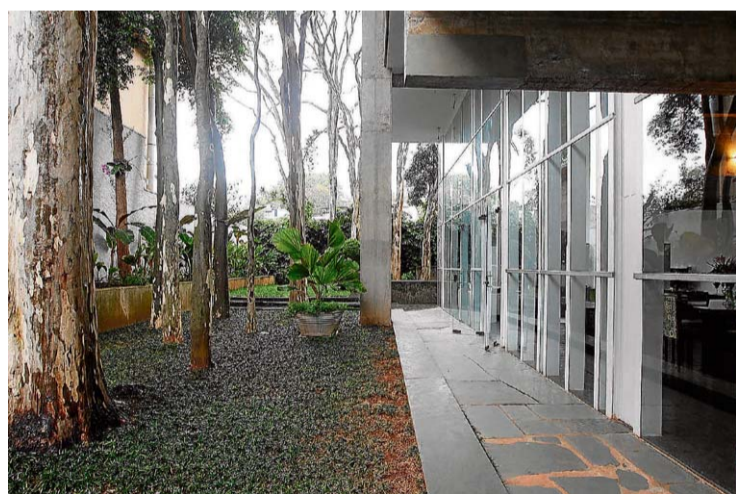
O segundo piso, suspenso a partir de uma das paredes, cobre parte da sala de estar, diante de uma das paredes de vidro. O escritório da família, com uma mesa de trabalho e uma larga estante de livros, além de uma bancada, situa-se neste andar.

Os quatro dormitórios – dois deles suítes – estão no último andar e contam com varandas

amplas que deixam os moradores na direção dos primeiros ramos verdes. No chão das sacadas, azulejos originais, azuis, colorem o ambiente.

Também no terceiro andar, o teto à vezes surpreende com claraboias que provêm de luz natural os cômodos, inclusive os banheiros. “Dá para tomar banho olhando para a copa das árvores”, conta Marta, olhando para o céu e as folhas do lado de fora.

Ela lamenta ter de deixar o imóvel e só venderá a propriedade porque vai se mudar para o exterior. Mas não abrirá mão do que tem por pouco: a casa está no mercado por R\$ 7 milhões (www.axpe.com.br). “Temos muito carinho por esse lugar.”



Verde. Árvores podem ser vistas da sala pelos moradores



Quente. Piso de madeira cria clima aconchegante no imóvel



Mix. Estruturas de concreto compõe o ambiente doméstico

Clima dos anos 1950 seduz em prédio de Artacho Jurado

Casal de arquitetos reformou apartamento mantendo conceito do Edifício Cinderela, cheio de cores e estilo

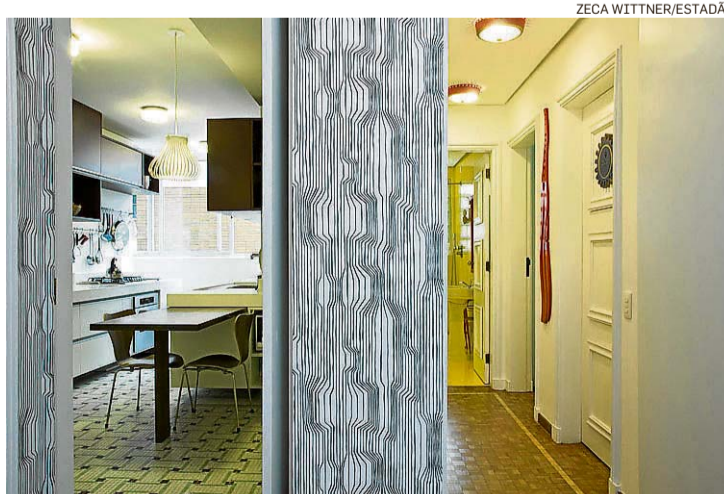
Entrar no apartamento que o arquiteto Pedro Lira, de 34 anos, colocou recentemente à venda em Higienópolis é uma viagem a meados do século passado. O imóvel reflete perfeitamente o conceito do Edifício Cinderela, inaugurado pelo construtor João Artacho Jurado em 1956.

O prédio tem o visual e o charme daquela época, priorizando largamente o uso de cores – as pilastras na fachada são revestidas por pastilhas rosa e gradis

nas sacadas e nas escadas de emergência, pintados de azul anil. As curvas também são abundantes, tanto nos elementos de sustentação do edifício quanto nas paredes vazadas, nos gradis e nos cobogós da fachada – tijolos perfurados cheios de rebuscamentos.

O elevador do prédio também encanta pelo visual antigo, todo revestido em madeira com detalhes dourados. Os metais trabalhados e reluzentes também chamam a atenção nos corrimãos e maçanetas do prédio, inclusive na porta de entrada da unidade do arquiteto.

O ambiente interno mantém o visitante no clima das áreas comuns, cheio de cores. Lira reformou a unidade quando a ad-



No piso. Pastilhas na cozinha e taquinhos na área social

quiriu, há três anos, mas procurou aproveitar o conceito do projeto: restaurou os tacos nas áreas sociais da casa, tão pequenos quanto caixas de fósforo, e manteve as pastilhas originais no chão da cozinha e da varanda, com desenhos variados em detalhes verdes e vinho.

“Deixamos quase tudo original no imóvel. Fizemos uma reforma mais estrutural e, além dessa parte, só alteramos uma

parede porque o apartamento tinha um hall muito largo. Gagnei com isso um espaço para uma rouparia”, conta.

O banheiro do imóvel, que tem dois dormitórios e 140 metros quadrados, é uma atração à parte. Em conjunto com sua mulher, que também é arquiteta, Lira criou um espaço todo amarelo, levando às paredes a cor da pia e do vaso sanitários antigos. Já o bidê original foi transforma-

do em uma espécie de vaso na varanda. “Temos uma das maiores sacadas de Higienópolis. Jogo bola com meu filho de dois anos e oito meses”, conta. O espaço externo tem em torno de 15 metros de comprimento.

A decoração escolhida pelos moradores também cria um clima especial e colorido. Eles aproveitaram parte do mobiliário da antiga moradora e deram novos usos aos objetos. O antigo espelho do banheiro foi transformado em uma espécie de prateleira no hall, um lustre de bronze e um abajur ganharam tons avermelhados e um cinzeiro, pintado de amarelo, foi transformado em uma jardineira. Além disso, os brinquedos do filho mais velho de Lira mantêm o design do passado.

Com tanto investimento para montar o imóvel, parece difícil imaginar que os moradores queiram deixá-lo. A razão para a venda, segundo o arquiteto, é a necessidade de mais espaço. Há dois meses, uma menina tornou a família maior.

O arquiteto busca opções de



Banheiro. Todo amarelo

moradia em Higienópolis ou na Vila Madalena e imagina que pessoas com senso e interesse estético possam se interessar pelo imóvel. “Aqui tem muitos designers, editores de revistas”, diz. A unidade está sendo vendida por R\$ 1,68 milhão e, a uma semana no mercado, já recebeu duas propostas. A cota de condomínio por lá é de R\$ 1.280 (informações: www.grazielladosimoveis.com.br), e.c.